



## DOSSIÊ TEMÁTICO:

### **CIDADES E URBANIZAÇÃO NA ÁFRICA SUBSAARIANA E EM MOÇAMBIQUE**

#### Entrevista



### **A problemática da segurança alimentar urbana na África subsaariana**

*Entrevista de Inês Macamo Raimundo. Por Frédéric Monié*

#### *Inês Macamo Raimundo*

Centro de Análise de Políticas da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique  
Contato: inesmacamo@gmail.com

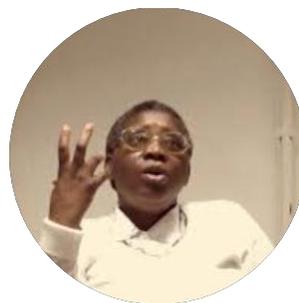
#### *Frédéric Monié*

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
Coordenador GeoÁfrica  
orcid.org/0000-0002-8738-3301  
Contato: fredericmonie@igeo.ufrj.br

**Biografia da entrevistada.** Inês Raimundo é doutorada em Migrações Forçadas e Geografia Humana. Tem uma larga experiência de investigação (mais de 16 anos), trabalhando em equipas multidisciplinares dentro e fora de Moçambique. Destaca-se o trabalho com investigadores dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), Brasil, Portugal, Canadá, Inglaterra e Estados Unidos da América. Tem vasta experiência em metodologia de investigação qualitativa, indispensável para a compreensão dos comportamentos reprodutivos da população e os papéis sociais que cada indivíduo, ou membro de uma comunidade. A experiência de investigação no Centro de Análise de Políticas da Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique) coloca-a em uma posição confortável para o desenho de políticas na área de População e Saúde.

#### Como citar:

RAIMUNDO, I.M; MONIÉ, F. A problemática da segurança alimentar na África subsaariana. Entrevista de Inês Macamo Raimundo. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n. 5, p. 18-21, jan.- mar. 2023.





## *Entrevista de Inês Macamo Raimundo <sup>1</sup>*

**GeoÁfrica.** *Qual lugar ocupa a problemática da insegurança alimentar urbana nas suas pesquisas? O que motivou a Senhora a investigar essa temática?*

A problemática da insegurança alimentar urbana ocupa uma posição de relevo nas minhas pesquisas por estar associado ao movimento migratório em si. São os migrantes que cimentaram a ideia da agricultura urbana como alternativa para a redução da necessidade de compra de alimentos (legumes e frutas), o aumento da renda e consequentemente a redução da insegurança alimentar.

**GeoÁfrica.** *Quais os principais desafios metodológicos enfrentados para pesquisar esse tema?*

As várias parcerias de pesquisa das quais faço parte têm utilizado métodos quantitativos para coletar informações sobre segurança alimentar. Porém, essas técnicas não conseguem explicar aspectos e questões “ocultas” ou complexas da segurança ou insegurança alimentar. Como, por exemplo, as respostas que advêm do uso de métodos de pesquisa qualitativa a mencionar: O que é que realmente importa para as pessoas no que diz respeito à alimentação e à segurança alimentar? O que é fruta para as pessoas? O que é que exatamente significa para as pessoas ter segurança ou insegurança alimentar? Como as famílias mantêm a segurança alimentar em contextos de choques climáticos? Como as normas culturais e as relações históricas com os alimentos informam a compreensão das pessoas sobre a fome e a segurança alimentar? O que significa segurança a alimentar. Um estudo realizado na cidade de Xai-Xai minha terra natal sobre Understanding Informal system in a Medium Sized city: A case study of the city of Xai-Xai, levou-me a repensar sobre segurança o conceito de segurança alimentar que só pode ser encontrado em metodologia qualitativa, quando uma das entrevistas afirmou o seguinte: A segurança alimentar é o seu conceito. O que nós, moradores do Xai-Xai, precisamos agora é de um prato de xima na mesa das nossas famílias. Através disto pesquisei mais e me levou a escrever este texto publicado através deste link: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-93072-1>

---

<sup>1</sup> A entrevista foi realizada por e-mail. As respostas foram recebidas em 16 de março de 2023.



**GeoÁfrica.** *Relatórios recentes, em particular da UNHABITAT e do Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas evidenciam as vulnerabilidades humanas relacionadas a insegurança alimentar na África subsaariana. A Senhora pode apontar algumas tendências recentes da evolução da insegurança alimentar nas cidades desta região do mundo? Podemos avaliar os efeitos da Pandemia de COVID 19 sobre a situação alimentar das populações urbanas?*

No meu entender a insegurança alimentar é relativa e está a aumentar por causa da nossa cultura alimentar. Por exemplo, muitos de nós só sentimos que temos segurança alimentar quando demonstramos que comemos carne, frango, arroz, batata, leite e seus derivados e fruta das zonas temperadas e mediterrânicas. Pouco ou nada se fala da fruta ‘selvagem’. Refiro-me a *massala* (*Strychnos spinose*, ou como os ingleses a chamam de *Monkey orange* (!), *malambe* (*Andasonia digitata*), *maphilua* (*Vangueria Infauta*), entre outros frutos.

**GeoÁfrica.** *Como podemos avaliar a situação da insegurança alimentar nas cidades moçambicanas? Podemos regionalizar esse fenómeno?*

Infelizmente não tenho feito estudos em todo o país. Os meus estudos estão circunscritos às cidades de Maputo, Matola e Xai-Xai. É claro que podemos sim regionalizar. O SETSAN (Secretariado Técnico da Segurança Alimentar e Nutricional) tem dados sobre o assunto que mostram esta diferenciação regional, provincial e entre urbano e rural.



### **Algumas publicações de Inês Macamo Raimundo sobre o tema...**

RAIMUNDO, Inês M.; CEASER, Mary. Understanding Food Security and Hunger in Xai-Xai. In RILEY, Liam; CRUSH, Jonathn **Transforming Urban Food Systems in Secondary Cities in Africa**. Palgrave Macmillan, Cham, 2023, p.273-291.

McCORDIC, C., Riley, Liam.; RAIMUNDO, Inês. M. Household food security in Maputo: the role of Gendered Access to education and employment. **Development Southern Africa**. 38, 5, 2021, p. 816-827. DOI: 10.1080/0376835X.2021.193242



PAGANINI, Nicole; ADINATA, Kustiwa; BUTHELEZI, Nomonde; HARRIS, David Harris; LEMKE, Stefanie; LUÍS, Alberto; KOPPELIN, Jennifer; KARRIEM, Abdulrazak; NCUBE, Fezile; AGUIRRE, Nervi; RAMBA, Tandu; RAIMUNDO, Inês; SULEJMANVIC, Nedim; SWANBY, Haidee; TEVERA, Danie; STÖBER, Silke. Growing and Eating Food during the COVID-19 Pandemic: Farmers' perspectives on local food system resilience to shocks in southern Africa and Indonesia. **Sustainability**, v. 12, n° 20, 2020, 8556; <https://doi.org/10.3390/su12208556>.

MCcORDIC, Cameron., Raimundo, Inês. The Inclusion of Young Entrepreneurs in the City of Maputo's Food Markets. **Urban Forum**, 30, 2019, p.461–475. <https://doi.org/10.1007/s12132-019-09368-2>

PAGANINI, Nicole; LEMKE, Stefanie; RAIMUNDO, Inês, M, The potential of urban agriculture towards a more sustainable urban food system in food-insecure neighbourhoods in Cape Town and Maputo. **Economia agro-alimentar / Food Economy**. v. 20, n° 3, 2018, p. 339-421.

RAIMUNDO, Inês M. Food insecurity in the context of climate change in Maputo City, Mozambique: challenges and coping strategies. In THOMAS-HOPE, Elizabeth (Editor). **Climate change and food security- Africa and the Caribbean**. London and New York: Earthscan-Routledge, p.172-180.

RAIMUNDO, Inês M; CRUSH, Jonathan; PENDLETON, Wade, Food insecurity, poverty and informality. In CRUSH, Jonathan; BATTERSBY, Jane (edit.). **Rapid urbanisation, urban food deserts and food security in Africa**. Switzerland Springer publisher, pp 71-84.

RAIMUNDO, Inês M; FRAYNE, Bruce. Impacts of climate change on Migration and food security. In FRAYNE, Bruce; MOSER, Caroline; ZIERVOGEL, Gina. **Climate change, assets and food security in Southern Africa cities**. New York: Earthscan, 2012, p 96-109.